



Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Educação à distância da UFSM – EAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicada à Educação

NARRATIVAS DIGITAIS INTERATIVAS: BLOG COMO MODELO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

INTERACTIVE DIGITAL STORYTELLING: BLOG AS COLLABORATIVE LEARNING MODEL

LINCK, Jean Oliver¹

TIELLET, Cláudio Afonso Baron²

RESUMO

Este estudo apresenta uma investigação em função da construção de Narrativas Digitais Interativas de um grupo de estudantes do curso de Artes Visuais, disponíveis no formato de um *blog*. Partindo de uma metodologia baseada na Investigação Narrativa, observaram-se as diferentes linguagens disponibilizadas, destacam-se particularidades dos integrantes e a utilização das TIC como recurso educacional. Buscou-se compreender como são construídas as narrativas de cada integrante, mediados a partir de uma plataforma colaborativa, e como estas contribuem para a reflexão da prática e da formação docente.

Palavras-chave: Narrativas Digitais. *Blog*. Aprendizagem Colaborativa. Formação de Professores.

¹Licenciado em Artes Visuais – Licenciatura Plena em Desenho e Plástica - UFSM, Santa Maria, RS.

²Doutor em Informática na Educação, PPGIE, UFRGS e Universidade de Lisboa, PT. Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria

ABSTRACT

This study presents an investigation based on the construction of Interactive Digital Storytelling of a group of students from the Visual Arts Course, available in blog format. From a methodology based on Narrative Research, observed the different languages available, highlighting the particularities of members and the use of ICT as an educational resource. Aiming to understand the ways in which individual narratives are developed mediated from a collaborative platform and how it can contribute to the reflection of practice and teacher education.

Keywords: Digital Storytelling. Blog. Collaborative Learning. Teacher Training.

1. INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço e facilitação do acesso às tecnologias e a dispositivos móveis de diferentes formatos e utilidades, observa-se que estes artifícios estão cada vez mais presentes no cotidiano, o que leva a pensar formas diferenciadas de contemplar suas funcionalidades também no fazer docente.

A sociedade contemporânea é caracterizada pelo conhecimento mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Os dispositivos tecnológicos estão no cotidiano e são apresentados em diferenciados formatos, partem dos atuais *Tablets*, *Notebooks*, *SmartPhones* e *Ipads* aos telefones celulares, entre outros aparelhos, que se caracterizam por agregar diferentes recursos em um único dispositivo. Almeida e Valente (2012) colocam que os dispositivos móveis podem apresentar múltiplas linguagens de produção e apresentação dados, como as câmeras de vídeos e câmeras fotográficas, gravadores de som, rádio, televisão, entre outros.

Com o acesso a Internet, além da comunicação facilitada, há ampliação em relação a pesquisa e ao acesso a informação, contribuindo com a produção, interação e distribuição de informações. Com isso, observam-se considerações em função do desenvolvimento social, comportamental, científico e também, de cunho educacional. Estas tecnologias enriquecem e, ao mesmo tempo, desafiam a experienciar e integrar outras formas de ensinar, aprender e de construir novos conhecimentos.

A produção de narrativas digitais, situada neste contexto, contribui no pensamento de que podem ser produzidas a partir do conjunto de diferentes mídias. A possibilidade de trabalhar com a integração de elementos imagéticos e sonoros, podendo ser usados em

conjunto com o tradicional modo escrito e oral de produção e comunicação, apresentam um novo formato de comunicação. Assim, conceituam-se as Narrativas Digitais, advindas das práticas sociais e do acesso a diferentes tecnologias. Tornam-se interativas a partir das possibilidades de participação e interação do usuário.

Propostas de construir conteúdos no formato digital, vão ao encontro do trabalho com atividades em plataformas colaborativas como o *blog*. As dinâmicas trocas de informações oportunizam aprendizagens diferenciadas, significativas, relacionais, participativas e de maneiras interdisciplinares. Contribuindo para que os sujeitos envolvidos neste processo educacional sejam conscientes sobre a própria aprendizagem e transformação, ao mesmo tempo em que aprendem, constroem conhecimento e acompanham essa construção.

No contexto das TIC, o presente estudo problematiza os mecanismos de funcionamento, observação e análise de dois *blogs* (Docência em Artes Visuais³ e Docência Artes Visuais UFSM⁴), pertencentes a uma turma de professores em formação do curso de graduação em Artes Visuais – Licenciatura pela em Desenho e Plástica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), participantes do projeto PIBID⁵ (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

Os conteúdos dos blogs representam os diários pedagógicos desta turma, suas narrativas, reflexões, propostas e avaliações metodológicas, bem como parte de seus processos de formação docente. Como metodologia, parte-se da Investigação Narrativa, apresentados por Galvão (1998) e Riessmann (1993), para avaliar e entender o processo de desenvolvimento de conhecimento e as contribuições que as narrativas digitais desenvolvidas contribuem para pensar a formação docente inicial e continuada de professores e a utilização das TIC em suas propostas em sala de aula.

2. NARRATIVAS COMO FORMA DE APRENDER

Partindo-se da ideia de que toda a atividade humana envolve o uso da linguagem e “é por meio da linguagem que o homem representa simbolicamente suas crenças, seus valores e toda a realidade que o cerca” (Kenski, 2013, p.22). Neste sentido, tem-se uma potencialidade de organização de sentido e possibilidade de atribuir significados ao que acontece. Formam-se narrativas, sejam por meio de imagens ou histórias, que funcionam como um dos mecanismos

³ Docência em Artes Visuais: <http://www.docartesvisuais.blogspot.com.br>

⁴ Docência Artes Visuais UFSM: <http://pibidavufsm.blogspot.com.br/>

⁵ Programa PIBID: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>.

cognitivos primários de compreensão do mundo e

[...] também como um dos modos fundamentais pelos quais construímos comunidades, desde a tribo agrupada em volta da fogueira até a comunidade global reunida diante do aparelho de televisão. Nós nos compreendemos mutuamente através dessas histórias, e muitas vezes vivemos ou morremos pela força que elas possuem. (MURRAY, 2003, p. 09).

Bruner (apud GALVÃO, 2005, p.328) diz que “criamos histórias, desculpas, mitos, razões para fazer ou não fazer”, e a partir disso, observa-se um constante processo de informação na forma como são construídas as narrativas. Atuando como um instrumento onde o investigador pode se utilizar para descrever, fazer construções e reconstruções dos relatos pessoais e sociais de acordo com um modelo interpretativo dos acontecimentos, decodificando estas representações de realidade, sob a perspectiva dos produtos culturais da linguagem, entre outros sistemas simbólicos.

Segundo Galvão (2005, p.328) a narrativa “é o estudo das diferentes maneiras como os seres humanos experienciam o mundo”, pois cada um percebe os acontecimentos de um modo particular. As narrativas são histórias que se reportam a acontecimentos e tem propriedades comuns, possibilitadas a relatos e estudos.

Neste contexto, a abordagem de trabalho com narrativas digitais pode ser desenvolvida a partir do trabalho com um conjunto de sistemas procedimentais de contar histórias. Seu funcionamento se mostra de modo participativo e interativo, propiciando inventar e reinventar o meio e explorar outras formas de articulação com as tecnológicas digitais. Incorpora diferentes mídias e dispositivos para um trabalho em comum. Deste modo, os envolvidos passam a utilizar os dispositivos tecnológicos não somente como uma ferramenta de produção e edição de dados, mas como mais um meio de expressão e de significação das experiências da vida, com isso, produzindo conhecimento e outras formas de aprender.

Para Murray (2003, p.09) as narrativas digitais são construídas e funcionam de maneira diferente das quais assistimos e ouvimos, sendo que temos a “possibilidade de oferecer ao interator a percepção de múltiplos destinos possíveis, múltiplos pontos de vista possíveis e múltiplos resultados possíveis a partir de uma mesma situação.” Acessamos fragmentos em um modo multissequencial de uma história com múltiplas versões, que podem ser geradas e agregadas. Os caminhos podem ser alterados, acontecimentos modificados e com isso, diferentes desfechos para uma mesma situação. Encontram-se diferentes pontos de vista que ora se aproximam e ora se distanciam, em ambientes de representação próxima ao

não do real. Nesta sistemática de atuação nos debatemos com diferentes pontos de vista e outras formas de apresentar uma mesma informação.

Galvão (2005) coloca que as narrativas digitais podem ser utilizadas para diferentes fins e aplicações. Na educação podem estar presentes em diferentes níveis e práticas de ensino, partindo de sua vinculação com a formação inicial ou continuada de professores e também, relacionadas com o desenvolvimento curricular de diferentes áreas de conhecimento, o que destaca seu potencial dentro do processo educacional.

O pensamento de Almeida e Valente (2012) contribuem nesta reflexão sobre a produção de narrativas digitais, lembrando que a participação do educando no processo de ensino e aprendizagem funciona de forma ampliada. O sujeito envolvido é atuante nas produções, participando da realidade digital de maneira ativa, tanto como leitor, quanto como produtor e emissor de diferentes informações. Adquirindo um caráter que possibilita maior criticidade, reflexão e consciência de sua própria realidade.

Trabalhando no contexto das TIC, a produção de narrativas no formato digital, funciona a partir da coleta e junção de múltiplas produções midiáticas, que podem ser construídas com palavras, sons, imagens, hipertextos, entre outros recursos dispostos em um mesmo plano, de modo a contemplar uma das formas de comunicação midiaticizada que é encontrada na contemporaneidade.

Com a reconfiguração do estilo da indústria midiática e as facilidades providas pelas tecnologias nos modos de produção de informação, as narrativas podem ser constituídas diformemente. Surgem outros formatos de diários, de publicações jornalísticas, de emissões sonoras e de vídeo, outros formatos de literatura. O que modifica a forma como as tecnologias interferem, de modo a exigir capacitações em relação a certas habilidades técnicas para usufruir destas linguagens e decodificações dos signos empregados.

Neste sentido, lidar com as linguagens digitais e ferramentas pedagógicas relacionadas, o trabalho com as narrativas, propicia o encontro com outras formas de articulação e reflexão, fomentando práticas em que o educando busca e encontra sentido ao que lhe acontece, se identifica, fortalece a docência e amplia a experiência educativa ao utilizar-se de recursos que dialoguem com a complexidade e especificidade das interações tecnológicas com que lida na contemporaneidade.

3. BLOG COMO MODELO PARA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS

A fonte de compartilhamento de informações e opiniões conhecidas por *blog* ou *web log* se popularizou a partir dos anos 90 como um modelo de produção colaborativa. Constituído como uma fonte de informação não somente informal, mas também científica, tecnológica, artística e cultural. Seus recursos garantem o dinamismo necessário para torná-lo uma rede de informação em constante movimento.

Segundo André Lemos (2008), o *blog* é um instrumento de divulgação de informações. O usuário pode participar da composição e construção do conhecimento, de um modo próximo ao que um *expert* no assunto pode fazer. Destaca ainda, que o *blog* seria um dos mais populares fenômenos da cibercultura, pois podem ser desenvolvidos para diferentes finalidades, “refletindo um desejo reprimido pela cultura de massa: o de ser ator da emissão, na produção de conteúdo e na partilha de experiência” (LEMOS, 2008, p.9), o que concorda com o pensamento de Bassani e Fritz, onde destacam:

O *Blog* representa uma comunidade do tipo híbrida, articulando características das comunidades emergentes, em que as interações acontecem a partir das trocas sociais realizadas pela conversação explicitada nas mensagens, e das comunidades de associação, uma vez que a ferramenta possibilite que um determinado sujeito seja “seguidor” do *blog*, sem necessariamente participar efetivamente em sua autoria. (BASSANI; FRITZ, 2013, p. 904).

Araya e Vidotti (2010, p.45) colocam que “os blogs representam uma mudança radical na dinâmica de criação de conteúdo. A particulação coletiva gera resultados melhores do que a análise de qualquer documento individual”, o que destaca o potencial informativo que estas narrativas podem atribuir como efetiva fonte de informação, influenciando resultados nos trabalhos dos envolvidos. Os referidos autores pontuam que “os *blogs* também contam com recursos que lhes garantem o dinamismo necessário para toná-los uma rede viva, diferenciando-os de uma página comum de rede” (ibid, p.44).

A simplicidade de operação desta ferramenta é destacada pela facilidade de acompanhar as novas informações postadas, pois o material disponibilizado aparece em uma sequência cronológica invertida, onde as publicações mais recentes aparecem primeiramente, no mesmo estilo de um jornal online. Neste contexto, o *blog* possibilita o acesso a outras maneiras de realizar atividades relacionadas à comunicação a partir de múltiplas formas de interação entre professores e educandos que podem trabalhar via Internet e de maneira colaborativa e construtiva, tendo a

[...] possibilidade de criar ambientes orientados para os contextos das aprendizagens, associadas às facilidades de interação e ao desenvolvimento de estratégias de trabalho colaborativo são, entre outras, as principais dimensões que contribuem para a concepção da rede de comunicação e aprendizagem como uma interface para a construção do conhecimento. (DIAS, 2005, p.16).

O funcionamento destes *blogs* e suas particularidade em relação as trocas de informação e os processos de interação e interatividade, vão ao encontro do pensamento de Bassani e Fritz (2013, p.902) quando citam Recuero (2009), onde colocam que “a interação representa um processo comunicacional, que é refletido nos sujeitos que interagem e no resultado dessas trocas comunicativas”, o que pode ser percebido e necessário, quando se utiliza de uma abordagem neste formato de funcionamento informacional e de produção de narrativas digitais.

Destaca-se que estes tipos de plataformas colaborativas podem acrescentar outras perspectivas ao processo de ensino e aprendizagem, apresentando formas diferenciadas de articular o conhecimento. Constituindo comunidades de trocas informativas, onde há materiais compartilhados (imagens, vídeos, artistas, atividades, leituras ou outras fontes de pesquisa), que beneficiam outros usuários em suas pesquisas e colaboram ainda mais no disseminação das informações e no crescimento de redes deste tipo. Em concordância Abegg e outros (2009) destacam que:

as plataformas colaborativas acrescentam outras perspectivas ao processo de ensinoaprendizagem, proporcionando novas maneiras de realizar as atividades de estudo, agregando dimensões como planejamento colaborativo de projetos com aplicações e funcionalidades específicas, nos quais professores e alunos podem trabalhar em rede, colaborativamente, sobre um tema (ABEGG, 2009, p.1644).

Sob o ponto de vista da colaboração, o *blog* instiga a construção do conhecimento pelo funcionamento a partir da ação coletiva. O processo cognitivo pode ser dividido em camadas entrelaçadas de informações e ações, o que caracteriza o funcionamento a partir de postagens. Nesta perspectiva Bittencourt e outros (2004, p.2) destacam que “o objetivo maior da pedagogia colaborativa é que os ambientes por ela utilizados sejam ricos em possibilidades e propiciem o crescimento de um grupo”.

Bassani e Fritz (2013, p.44), destacam o *blog* “como uma ferramenta que busca oportunizar ações colaborativas, criando um comprometimento entre quem escreve, quem lê e quem comenta”. A proposição da aprendizagem neste formato se mostra como estratégia para a sócio-construção do conhecimento e facilita a participação ativa dos estudantes na atividade.

O mecanismo de funcionamento do *blog* o destaca como um recuso provocador de diferentes aprendizados. Apresentado um modelo a ser explorado para a formação de narrativas na educação e de acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem em pleno processo de desenvolvimento.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata das narrativas digitais geradas pela plataforma de colaboração *blog*, partindo da análise e coleta de dados em dois ambientes virtuais. Destacam-se, de forma reflexiva, suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem e em relação tanto na formação inicial, quanto na formação continuada de professores e suas relações com as TIC.

Os *blogs* em estudo são pertencentes a um grupo de participantes do projeto de ensino e pesquisa PIBID – Artes Visuais, composto por vinte estudantes de graduação do curso de Artes Visuais – Licenciatura plena em Desenho e Plástica (UFSM), uma professora da UFSM como coordenadora do projeto e a duas professoras de escolas da rede estadual que atuam como supervisoras nas escolas. As plataformas disponibilizadas na internet foram sendo compostas durante o ano letivo de 2012, como uma iniciativa metodológica que surgiu a partir da proposta de reformulação dos diários pedagógicos para um formato diferente do que já havia sido trabalhado.

A metodologia adotada para pensar este estudo foi a Investigação Narrativa, que funciona como uma investigação qualitativa do tipo interpretativa. Frequentemente baseada no modelo proposto por Labov, referido por Cortazzi (1993), são apresentados elementos que uma narrativa completa deve incluir, tais como: Resumo - “Sobre o que é” (conteúdo da narrativa); Orientação - “Quem? Quando? O quê? Onde?” (tempo, lugar, situação, participantes); Compilação da Ação - “Então o que aconteceu”; Avaliação - “E então?” (significado da ação, atitudes do narrador frente ao acontecido); Resolução - “O que aconteceu finalmente?”; Coda (elementos de avaliação opcional, onde se transporta a narrativa para o contexto presente).

A partir da perspectiva desta metodologia se encontram caminhos de como estruturar a narrativa ao mesmo tempo que problematizá-la enquanto ferramenta de estudo e modelo para aprendizagens de forma colaborativa. Ainda, possibilitando construir relações entre os envolvidos, avaliando a compreensão pessoal de si próprios, em pleno processo de formação, bem como das relações com as diferentes vozes operantes na construção do conhecimento em

meio as suas narrativas.

Segundo Galvão (1998), este método de investigação se mostra importante, em função das experiências humanas e as possíveis interações entre os envolvidos, seus discursos e produções. A investigação narrativa complementa a pesquisa como uma forma de facilitar a aproximação das opiniões, ideias, experiências e práticas, colaborando na aprendizagem e partindo da vivência pessoal para o auxílio do conjunto participativo, incluindo os processos e orientações, localizando onde os integrantes da pesquisa se situam e onde se estão localizados seus trabalhos enquanto atividades nas escolas e grupo de formação.

Neste sentido, foram analisadas as diferentes abordagens dos participantes, a partir da utilização das TIC como recurso educacional, bem como a utilização destes ambientes virtuais para questões relacionadas ao ensino e aprendizagem do grupo. Ainda, observou-se a forma como são construídas estas narrativas digitais, as diferentes abordagens e materiais utilizados, o que destaca as particularidades dos integrantes, incluindo diferentes metodologias e propostas pedagógicas ligadas ao seus projetos de ensino e pesquisa em Artes Visuais.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A situação de experiência educativas analisadas nestes dois *blogs* (dois anos após sua implantação e desenvolvimento como proposta pedagógica) ocorreu de forma a acompanhar e investigar sua funcionalidade pelo ponto de vista da utilização das TIC e das narrativas digitais enquanto recurso.

O intuito da abordagem de trabalho em *blog* foi explorar a forma como são construídas as escritas em torno da formação docente e, com isso, explorar-se um formato diferente de representar estes relatos. Esta abordagem apresenta as escritas, as memórias e as observações do grupo em formação, propiciando o acompanhamento e reflexão da experiência em pleno processo de formação docente. Sendo estas narrativas os relatos utilizadas pelo grupo de estudantes PIBID, construídos a partir de suas produções e pesquisas, em conjunto com os diálogos, leituras, filmes e demais materiais e experimentações em sala de aula.

O *Blog* integra a proposta de diários pedagógicos, funcionando como um sistema de inteligência colaborativa enquanto identidade para o grupo. Seu funcionamento foi baseado em colaborações assíncronas. Sendo que com a especificidade do *blog* permite o registro, o acompanhamento e a participação nas informações postadas, foi possível o acesso aos

diálogos e a problematizações do grupo e sua prática docente.

Larrosa (2012, p.21) lembra que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Com isso criam-se relações com a ferramenta *blog para o contexto* desta investigação, que atuam como veículo possibilitador de reflexão sobre a formação dos professores através do registro e de recortes da experiência educativa.

Observa-se diferenciações nas colaborações do grupo de estudantes PIBID. Cada membro se utiliza de um pesquisa individual, um projeto de ensino e pesquisa direcionado a Arte Contemporânea e localizado dentro de sua temática particular relacionada ao ensino das Artes Visuais. Estas diferenciações podem ser observadas na forma como cada um se direciona e se coloca em suas narrativas postadas.

A partir da análise do material disponível nos *blogs*, em conjunto com o aporte teórico estudado, foram levantadas mais algumas considerações pertinentes para este estudo em relação com as particularidades dos participantes, a utilização das TIC como recurso educacional e a construção de narrativas digitais como meio de registro de seus diários pedagógicos, conforme relatadas a seguir:

a) O grupo participante adquiriu o hábito de narrar suas experiências em sala de aula de forma crítica e reflexiva no formato digital (postagens). Mostraram continuamente o que foi trabalhado sem sala de aula, ao mesmo tempo apresentaram os resultados e avaliação de seus trabalhos em sala de aula;

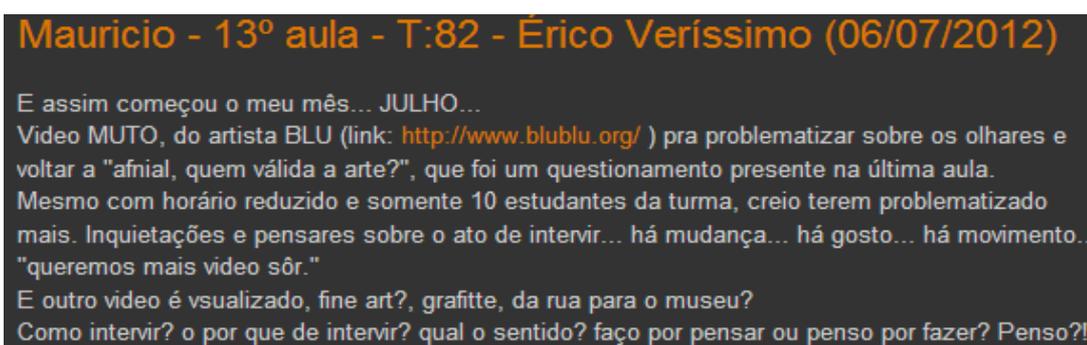


Figura 01 - Postagem de Mauricio.

Disponível em <http://www.docartesvisuais.blogspot.com.br>. Acesso em: 15 jun.2014.

b) A abordagem do *blog* como modelo e alternativa para o diário pedagógico se mostrou menos cansativa do que a forma de narração e leitura que era feita nos encontros presenciais,

contribuindo de forma mais ativa na construção do conhecimento, ainda possibilitando o acompanhamento dos processos individuais, por meio do formato jornalístico mantido pelos blogs e facilitando o acompanhamento dos trabalhos dos colegas de grupo;

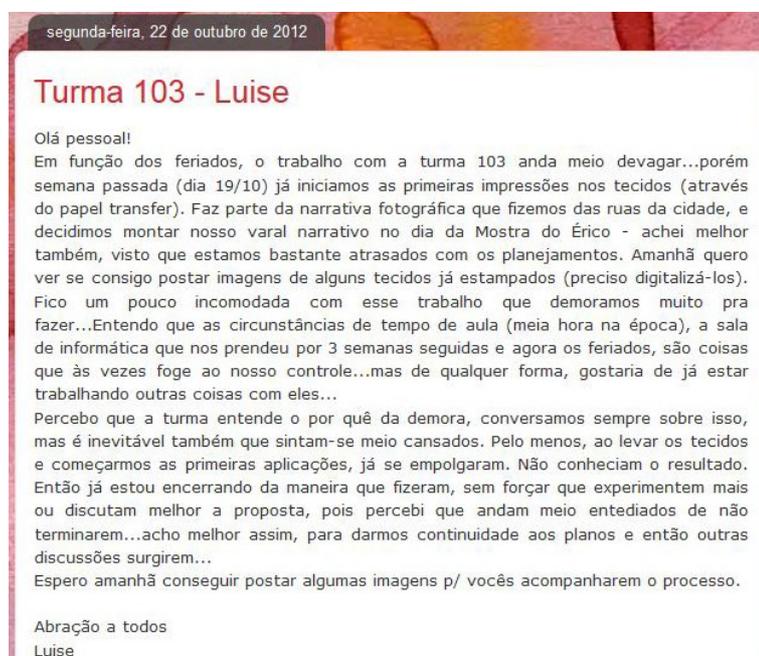


Figura 02 - Postagem de Luise.

Disponível em <http://www.pibidavufs.m.blogspot.com.br>. Acesso em: 15 jun.2014.

c) O tempo funcionou como ferramenta na construção das narrativas nos *blogs*. As postagens foram realizadas no tempo determinado pelos próprios participantes, mas mantendo-se a cronologia dos acontecimentos, o que auxilia o acompanhamento do desenvolvimento das abordagens e no desenvolvimento crítico e reflexivo de cada de professor em formação;

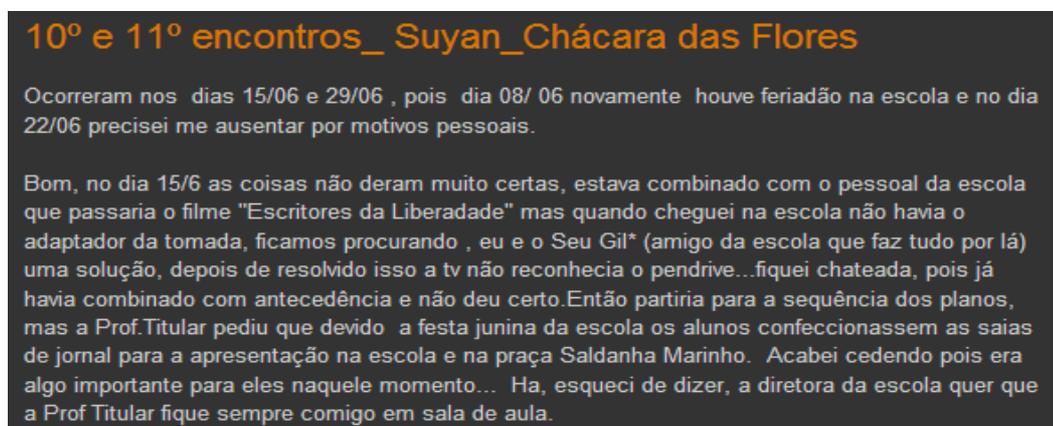


Figura 03 - Postagem de Suyan.

Disponível em <http://www.docartesvisuais.blogspot.com.br>. Acesso em: 15 jun.2014.

d) Os integrantes do grupo de formação apresentam em suas narrativas relações com seus projetos de ensino e pesquisa, suas particularidades enquanto indivíduos, incluindo seleções e coletas de diferentes materiais empregados em seus planejamentos didáticos de sua área de atuação;

e) As relações de interação entre os participantes dos *blogs*, poderiam ser mais intensas, pois houve poucos momentos de participação nas postagens dos colegas. Mesmo em pouca quantidade, observa-se que o grupo demonstrou autonomia e participação em relação às narrativas dos demais, colaborando no desenvolvimento de suas propostas e abordagens metodológicas;

4 comentários:



Mauricio R. Dotto 27 de novembro de 2012 18:11

"mas acredito que nesse momento, é na arte que todos os corpos têm vez." falo e disse =)... Sejamos sensíveis lo =D

Responder



Unknown 28 de novembro de 2012 13:39

Obrigada Benjamin pelas reflexões sobre o texto.
abraço
marilda

Responder

Figura 04 – Diálogo entre Participantes.

Disponível em [http://www.pibidavufs m.blogspot.com.br](http://www.pibidavufs.m.blogspot.com.br). Acesso em: 15 jun.2014.

f) Nos momentos de *feedbacks* (observações feitas a partir da função comentar e comentários, existente nos *blogs*), os professores se dirigem de forma personalizada aos integrantes, oportunizando a reflexão e a valorização do trabalho enquanto prática individual, ao mesmo tempo em que colaborando para a aprendizagem do grupo;

g) As interações entre professoras e o grupo de professores em formação se destacam a partir de colocações de colaboração, ao encontro dos trabalhos realizados em sala de aula. Essas interações direcionam a problematização das práticas docentes e o enriquecimento das mesmas;



docência em artes visuais 3 de novembro de 2012 14:54

Jean, nem sempre as respostas dos nossos questionamentos é o que queremos ler, mas como é bom ser mexidos por respostas que nos façam pensar. Maria Tereza

Responder



Unknown 13 de novembro de 2012 12:03

Jean, penso que a discordância ou o contraponto nos mobiliza a pensar muito mais que a concordância e foi o que aconteceu contigo. O posicionamento diferenciado deste educando te mobilizou a pensar.

abraço

marilda

Responder

Figura 05 – Diálogo entre Participantes.

Disponível em <http://www.pibidavufs m.blogspot.com.br>. Acesso em: 15 jun.2014.

h) O modo como são compartilhadas as vivências dos integrantes do grupo, possibilitou trocas de experiências e aprendizagens de forma construtiva e colaborativa, facilitando a aproximação a opiniões, ideias e experiências, enquanto prática docente e a partir das percepções de cada integrante do grupo;

Edna May Cardoso_ 09/11 Suyan

Primeira aula, foi interessante. A Prof. Joercia participou e irá participar das aulas. Devido ao pouco tempo de aula pensei trabalhar sobre o Grafite, as primeiras aulas serão mais reflexões a respeito, as outras serão pensar um projeto para pintarmos o muro da escola.

Comentei sobre a história do Grafite com uma apresentação power point, fiz um resgate histórico desde os tempos das cavernas, passando pelos anos 70 sobre as gangs de Nova York, o movimento hip hop e até chegarmos ao grafite no Brasil, em Santa Maria e também sobre a pichação. Gostei da atenção deles, dos comentários, alguns faziam referência a Malhação falando sobre alguns personagens o.O , outros surpresos com o trabalhos de alguns artistas, comentamos também sobre a operação cidade limpa e o que leva as pessoas a pichar. Sem preconceitos a respeito do assunto, comentei diversas opiniões a respeito da pichação.



Os GÊmeos

Figura 06 – Narrativa de Suyan

Disponível em <http://www.pibidavufs m.blogspot.com.br>. Acesso em: 15 jun.2014.

i) Em análise as postagens dos *blogs* e os diferentes meios de participação e narrativas encontradas, percebem-se diferentes níveis de fluência tecnológicos. Cada participante se

utiliza da constituição de sua narrativa no modo que mais lhe agrada, ou mesmo, no modo que mais dialoga com sua pesquisa e abordagem metodológica;



Figura 07 – Narrativa em vídeo de Marcos.

Disponível em <http://www.docartesvisuais.blogspot.com.br>. Acesso em: 15 jun.2014.

j) As narrativas do grupo de estudantes foram sendo enriquecidas de atributos e recursos midiáticos no decorrer dos trabalhos. Observa-se que a aprendizagem colaborativa ocorreu no grupo, pois a utilização destes recursos foi potencializado no decorrer das participações o que enriqueceu as narrativas de atributos visualmente, ao mesmo tempo em que funciona como um mecanismo de troca de informações e fontes de pesquisas entre os participantes do *blog*;

Sobre percursos



Percurso que realizo entre a Escola Estadual Margarida Lopes e minha casa.

Postado por docência em artes visuais às 16:39



Figura 07 – Fragmento da Narrativa de Benjamim

Disponível em <http://www.pibidavufsm.blogspot.com.br>. Acesso em: 15 jun.2014.

Como resultados parciais, pode-se pensar a ferramenta *blog* como mais um espaço educacional, que funciona de modo dinâmico e mantém os registros das fases de construção do conhecimento, o que o torna mais um instrumento de investigação e avaliação do aprendizado, como também, da prática docente. Gutierrez (2003) colabora para pensar os trabalhos neste formato, pois tem-se a oportunidade de refletir tanto sobre os pensamentos, quanto das suas práticas, de forma a comparar etapas e processos, tendo em vista que acompanhar o trabalho de alunos e colegas conscientiza sobre a sua própria prática, gerando outras formas de ver e pensar o próprio trabalho e formação. Ainda, localizar em um conjunto de narrativas um material de estudo que possibilita diferenciados enfoques de estudo e análises.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as produções de narrativas digitais, acredita-se que muitas vezes, sejam necessárias capacitações de cunho didático-pedagógico, a fim de construir conhecimentos para a utilização dos recursos técnicos disponíveis. Destaca-se que o *blog*, como ferramenta para a produção de narrativas e de funcionamento em concordância com a aprendizagem colaborativa, trazendo diferentes benefícios ao processo de ensino e aprendizagem atingindo as mais diversas áreas do conhecimento.

Em análise aos apontamentos sobre este estudo, verifica-se que uma comunidade virtual, como um *blog*, apresenta especificidades para a aprendizagem de modo colaborativo na Internet, ao mesmo tempo em que se torna uma ferramenta de comunicação potencializadora de ações e interação social, de modo a ser construída coletivamente. O uso do *blog* como modelo de aprendizagem colaborativa fomentou a comunicação entre os participantes no processo de ensino-aprendizagem apresentado, desencadeando reflexões sobre as práticas em sala de aula, os episódios vivenciados, ainda relacionando estas práticas e os assuntos abordados nos encontros presenciais do grupo de formação.

A estratégia de trabalho, como no caso em estudo, encoraja a participação do usuário no processo de aprendizagem. Cada estudante participante atua em um sistema ativo e efetivo, onde o conhecimento é resultante dos processos de interação e interatividade entre membros da comunidade educacional envolvida. As propostas se constroem a partir das informações postadas, da colaboração, dos trabalhos conjuntos, das partilhas e das redes de

informações que são construídas no decorrer dos processos.

A aprendizagem colaborativa localizada no contexto deste estudo se mostra com um funcionamento a partir do conjunto de condições favoráveis à negociação, à cooperação, incluindo-se o respeito às individualidades, as tomadas de decisão, que se complementam em torno das contribuições, observações e comentários do grupo de estudante, facilitando o compartilhamento de ideias e sugestões, gerando novas formas de aprender, o que vai ao encontro da utilização das TIC e o trabalho a partir de princípios ético e estéticos de reciprocidade, autonomia, autoria e coautoria, características encontradas com as participações em ambientes virtuais para escrita colaborativa, como no caso estudado.

O avanço das tecnologias é constante, fazendo necessários aperfeiçoamentos e atualizações que visem dinamizar tanto o aprendizado, quando o desenvolvimento das metodologias em sala de aula, a fim de acompanhar as contínuas mudanças sociais, técnicas e comportamentais encontradas nas diferentes realidades de ensino. O que coloca o funcionamento do *blog* como um instrumento de suporte para a aprendizagem, ao mesmo tempo em que um ambiente favorável para o ensino, facilitando a comunicação e o acompanhamento dos processos dos envolvidos.

Conclui-se que o papel do educador contemporâneo se mostra em constantes desafios, objetivando o aprender. A utilização de propostas pedagógicas que integrem o *blog* como um recurso complementar às práticas em sala de aula pode introduzir trabalhos diferenciados e direcionamos a temáticas que instiguem a interdisciplinaridade, incluindo-se a produção textual e o estímulo a leitura. Entende-se a necessidade de investir em propostas pedagógicas que englobem a utilização das tecnologias digitais, vindo a aproximar o estudante a esses recursos e explorar de outras formas sua realidade tecnológica.

7. REFERÊNCIAS

ABEGG, I. et al. **Aprendizagem Colaborativa em rede mediada pelo wiki do Moodle**. jul. 2009. Disponível em: <<http://portalsbc.sbc.org.br/?module=Public&action=SearchResult&aut hor=232>>. Acesso em: 8 março 2014.

ALMEIDA, E.B.; VALENTE, J.A. **Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais**. Currículo sem Fronteiras, São Paulo, v.12, n.3, p.57-82, dez.2012

ARAYA, Elizabeth Roxana Mass; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web**. São Paulo: Editora

UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/15419196/2033306924/name/Criacao>. Acesso em: 8 março 2014.

BASSANI, Patrícia Barandalise Scherer; FRITZ, Rose Souza. **Aprendizagem em/na rede: comunidades virtuais de aprendizagem em blogs**. Rev. Diálogo Educ.; Curitiba, v. 13, n. 40, p. 895-912, set./dez. 2013.

BITTENCOURT, C.S. et al. Aprendizagem colaborativa apoiada por computador. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 2, n. 1, mar. 2004. Disponível em: <http://www.cinted.ufpr.br/renote/dez2007/index.html>. Acesso em: 8 março 2014.

CORTAZZI, Martin. *Narrative analysis*. London: Falmer Press, 1993.

DIAS, Paulo. **Processos de Aprendizagem Colaborativa nas comunidades on-line**. Nov@ Formação, Ano 3, nº 3, p. 14-17, 2004. Disponível em: <https://repositorio.uab.pt/bitstream/10400.2/2178/1/2004INOFORComunidades%20de%20aprendizagem%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20online.pdf>. Acesso em: 8 abril 2014.

GALVÃO, Cecília. **Narrativas na Educação**. Ciência & Educação, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>. Acesso em: março de 2014.

GALVÃO, Cecília. **Professor: O início da prática profissional**. (Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa). Lisboa: APM, 1998.

GUTIERREZ, Suzana de Souza. **O fenômeno no weblog: as possibilidades trazidas por uma tecnologia de publicação na internet**. Informática na Educação: Teoria & prática, v. 6, n. 1, p.87-100, jan/jun. 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

LARROSA, Jorge Bondia. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr.,2002

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4ª ed. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

MURRAY, Janet. **Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003

Docência em Artes Visuais. Santa Maria, 2012. Disponível em: <<http://docartesvisuais.blogspot.com.br>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

Docência Artes Visuais UFSM. Santa Maria, 2012. Disponível em: <<http://pibidavufsm.blogspot.com.br>>. Acesso em: 20 mar. 2014.